



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRAZEROSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
Encantamento do Era Uma Vez...**

FRANCISCA VALDIRA SABINO NETA

MARTINS-RN

2016



**FRANCISCA VALDIRA SABINO NETA**

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRAZEROSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
Encantamento do Era Uma Vez...**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Maria das Dôres da Silva Timóteo da Câmara.

MARTINS-RN

2016

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRAZEROSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
Encantamento do Era Uma Vez...**

**Por**

**FRANCISCA VALDIRA SABINO NETA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ms. Maria da Dôres da Silva Timóteo da Câmara (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Ms. Massilde Martins da Costa  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Ms. Concísia  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRAZEROSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O Encantamento do Era Uma Vez...**

**<sup>1</sup>FRANCISCA VALDIRA SABINO NETA – UFRN**

valdirasabino@hotmail.com

Este estudo apresenta uma análise das vivências da leitura na Educação Infantil como instrumento de aprendizagem, que provoca o encantamento e prazer, levando a sensibilização ao aluno, proporcionando que este se sinta produtor inserido na história contada. O estudo busca a reflexão acerca da importância da prática da leitura na primeira infância, como incentivadora da aprendizagem na Educação Infantil. Mostra que a vivência do prazer da leitura deve-se iniciar em casa e se aperfeiçoar na escola com instrumentos variados, motivadores da sensibilidade que estimulem e proporcione o gosto e o desejo da leitura. O artigo traz principalmente uma análise acerca da importância da leitura exerce no desenvolvimento das crianças de zero a seis anos de idade. Apresenta a leitura como prática pedagógica que desenvolve a forma da criança ver a si mesma, o outro e o mundo. A pesquisa expõe sugestões de métodos e estratégias que poderão ser utilizadas pelo professor no processo de incentivo a formação de futuros leitores. Neste artigo usou-se a pesquisa bibliográfica, na qual, tece um diálogo entre autores que estudam sobre o tema em questão assim como a pesquisa de campo, que foi realizada com professores que atuam na Educação Infantil. Através da pesquisa, concluiu-se que a leitura é instrumento fundamental e necessário nas salas de aulas de Educação Infantil. Além disso, foi possível perceber que os professores utilizam em sua rotina de momentos leitores, porém, apesar de saberem da importância que esta tem, utilizam de poucos métodos e estratégias na contação de histórias o que poderá tornar este momento repetitivo, e conseqüentemente não será desenvolvido na criança o encantamento pela leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação Infantil. Prazer em Ler.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## **ABSTRACT**

This study mainly presents an analysis of reading experiences in nursery school as a learning instrument that besides causing the incantation and pleasure, leading raising awareness to the student affording him to feel producer inserted into the told story. The article seeks the reflection about the importance of reading practice in in early childhood, as supportive learning in nursery education. It shows that the experience of the pleasure of reading should start at home and improving at the school with diverse instruments, motivators of the sensitivity that stimulate and provide the taste and reading desire. The article offers an analysis about the importance of reading exerts in the development of skills and competencies to children aged zero to six years old. Presents the reading as a pedagogical practice that develops the form of the child to see herself, others and the world. The work presents suggestions of methods and strategies that may be used by the teacher in the process of encouraging the formation of future readers. In this article was used the bibliographic research in which weaves a dialogue between authors who study about the subject in question as well as field research, which was conducted with teachers who work in nursery school. Through the research, it was concluded that reading is fundamental tool and necessary in the nursery school classroom. Moreover, it was observed that the teachers use in their readers times routine, however, although they know the importance that it has, use a few methods and strategies in story telling which could make this repetitive time, and consequently will not be developed in the child the fascination for reading.

**Keywords:** Reading. Nursery school. Pleasure to Read.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

### 1.1 Era uma vez...

A maior riqueza do homem  
é a sua incompletude.  
Nesse ponto sou abastado.  
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,  
que puxa válvulas, que olha o relógio,  
que compra pão às 6 horas da tarde,  
que vai lá fora, que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.

Perdoai  
Mas eu preciso ser Outros.  
Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Manoel de Barros, 2016

A leitura na Educação Infantil é necessária para a formação do educando e para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Sabemos que ela está presente em todas as etapas da vida. No entanto, destacamos que na Educação Infantil, a leitura deve estar presente sem perder seu caráter lúdico, objetivando o desenvolvimento cognitivo (BIO PSICO SOCIAL) da criança, ampliando sua visão de mundo, desenvolvendo a linguagem oral e escrita e promovendo comunicação e interação da criança com ela mesma, com as pessoas que a cercam e com o mundo.

Pensar no incentivo à leitura na Educação Infantil é pensar nas contribuições que esta proporciona a criança nessa etapa educacional através da leitura prazerosa. Nesse sentido, o trabalho com a leitura na primeira etapa da educação tem grande relevância nas demais etapas da vida educacional.

A leitura é um instrumento eficaz na aprendizagem e desenvolvimento da criança, e deve ser realizado, continuamente, em creches, pré-escolas e escolas de nível fundamental e médio, por meio do professor, em momentos rodeados de imaginação e amor, com o objetivo de formar cada vez mais leitores, que leiam com fluência e com prazer.

Sobre a leitura, o Plano Nacional do Livro e da Leitura afirma que:

Ler é abrir janelas, destramar portas, enxergar com outros olhares, estabelecer novas conexões, construir pontes que ligam o que somos com o que outros, tantos outros, imaginaram, pensaram, escreveram. Ler é fazer-nos expandidos. (BRASIL, 2006, p. 04)

Concordando com PNLL (2006), acrescentamos que ler: é viajar para outros mundos sem sair do lugar, e assim, conhecer outras culturas, lugares, pensamentos e ideias. Desse modo, reconhecendo o valor da leitura para a formação de cidadãos críticos e felizes, propomo-nos a desenvolver esta pesquisa, embasados nos princípios que reconhecem, na leitura, um processo de desenvolvimento bio-psico e sócio-cultural, desde que, esta seja fomentada com prazer e formas lúdicas.

Para darmos cientificidade a esta pesquisa, fundamentamo-nos em Aguiar (2016), no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001), em Yunes (1995), em Martins (1988), em Souza e Feba (2011), em Câmara (2012), em Giardinelli (2010), dentre outros.

Essa pesquisa trata da importância da leitura prazerosa na Educação Infantil, na qual tem como objetivo perceber a importância e as contribuições que o trabalho com a leitura na educação infantil pode trazer para o desenvolvimento, aprendizagem e formação leitora das crianças, assim como também indica métodos e práticas significativas da leitura na Educação Infantil apresentando estratégias de como o professor poderá ser um mediador de leitura.

Por fim, este trabalho traz uma reflexão sobre a utilização da leitura como ferramenta essencial para a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Esse artigo foi estruturado em quatro tópicos: O tópico dois trata dos procedimentos metodológicos utilizados nesta obra, o tópico três é o desenvolvimento fazendo um convite para viajar pelo percurso histórico da Educação Infantil até os dias atuais, este tópico é dividido em quatro subtópicos: O primeiro fala sobre a história da Educação Infantil, o segundo nos conta sobre a leitura como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil, o terceiro faz menção às estratégias de trabalho com a leitura, o quarto traz um diálogo sobre o professor como mediador na formação de leitores, assim como também os resultados da pesquisa realizada neste trabalho. E por fim, concluímos esta obra com a análise dos diálogos e pesquisas realizadas no decorrer do presente artigo.

Acreditando na importância do incentivo à leitura, convidamos o leitor para mergulhar nessa pesquisa e, assim, conhecer a relevância da mesma, como ferramenta eficaz para a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

## 2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

### 2.1 Numa floresta encantada...

Minha querida amiga Cora Coralina: Seu 'Vintém de Cobre' é, para mim, moeda de ouro, e de um ouro que não sofre as oscilações do mercado. É poesia das mais diretas e comunicativas que já tenho lido e amado. Que riqueza de experiência humana, que sensibilidade especial e que lirismo identificado com as fontes da vida! Aninha hoje não nos pertence. É patrimônio de nós todos, que nascemos no Brasil e amamos a poesia (...)

(Fragmento de correspondência entre Carlos Drummond de Andrade e Cora Coralina)

A abordagem teórico-metodológica, do presente trabalho, referenciou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, que segundo Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Dessa forma, esta pesquisa aconteceu a partir do nosso encontro com autores que defendem o incentivo à leitura, dentre eles estão: o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI), que nos apresenta métodos e estratégias leitoras, assim como possibilidades de trabalhar a leitura em sala de aula, listando objetivos que poderão ser alcançados desde que a leitura aconteça de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento da oralidade, da escrita, da imaginação e conhecimento de mundo da criança; Aguiar (2016), que nos fala sobre os primeiros contatos da criança com a leitura e com as histórias, afirmando que, este contato, quanto mais cedo acontece melhor acontecerá a formação leitora dos indivíduos, assim como sua aprendizagem leitora. Este autor, ainda afirma que, a família é importante e significativa na formação leitora de seus filhos. Embasamo-nos, também em Yunes (1995) nos fala sobre a sensibilidade e o prazer que a leitura pode nos proporcionar, assim sobre o conhecimento de mundo que poderá ser desenvolvido, esta nos fala sobre o deleite que é ler.

Além destes autores, tivemos também referencial de autores como Giardinelli (2010), Martins (1988), Bamberger (1995), Abramovich (1989), Câmara (2012), Souza e Feba (2011), dentre outros.



A pesquisa de campo segundo Fonseca e Ribas (2008, p. 06) “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”. A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Educação Infantil Eulina Pinto, no município de Viçosa/ RN, com quinze professores que atuam na Educação Infantil, onde foi aplicado um questionário com doze questões sobre o que pensam da importância e a relevância do trabalho com a leitura na primeira etapa da educação. Durante esta pesquisa, os respectivos professores concordaram em fazer parte dela, para tanto assinaram um termo, no qual autorizava o uso dos depoimentos coletados.

Adotamos a pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa, no qual Fonseca (2002, p. 20) afirma que “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não pode ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais”.

Assim, nessas pesquisas buscou-se colher informações acerca das estratégias e métodos utilizados pelos sujeitos da pesquisa acerca da importância da leitura em sala de aula.

Já a quantitativa, Fonseca (2002, p. 20) revela que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Através desta pesquisa, buscou-se analisar os dados obtidos através dos questionários, para que assim pudessemos chegar aos nossos objetivos estabelecidos nesta obra.

Portanto, acreditamos que este estudo é de extrema importância devido a sua relevância para profissionais da área educacional, pois aponta estratégias e métodos de leitura, além de diálogos com autores que estudam o tema, visando à transformação dos educandos em crianças leitoras que sentem amor em ler.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Percurso histórico da Educação Infantil: Num mundo habitado por bruxas e fadas...

Brincar com crianças, não é perder tempo,  
é ganhá-lo; se é triste ver  
meninos sem escolas, mas triste  
ainda é vê-los sentados sem ar, com  
exercícios estéreis sem valor para a  
formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade, 2016

O atendimento a crianças em creches e pré-escolas foi durante muito tempo meramente assistencialista, no século XVIII, iniciava-se a Revolução industrial, momento no qual homens, mulheres e crianças passavam seus dias dentro de fábricas em busca de uma melhor qualidade de vida, assim, estando os pais e crianças trabalhando, os bebês ficavam em casa, sem nenhum cuidado. Problemas surgiram, e com isso a sociedade viu a criança como um problema, é o que nos fala Didonet (2001, p. 12) quando diz que:

Mortalidade infantil elevada, desnutrição generalizada e acidentes domésticos passaram a chamar a atenção e a despertar sentimentos de piedade e de solidariedade de religiosos, empresários, educadores... Foi por esse lado, ou seja, como um problema, que a criança começou a ser vista pela sociedade... E com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial, é que começou a ser atendida pela família.

Conforme Didonet (2001), as creches tinham como objetivo principal, o cuidar das crianças, não se preocupando com o desenvolvimento integral das mesmas.

No Brasil a Lei a Constituição Federal de 1988, vem trazer a mudança desse quadro assistencialista, até então, apresentados pelas creches, como vemos a seguir:

Art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; V – educação infantil, em creche e pré-escola até 05 (cinco) anos de idade, (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53 de 2006).

Em 1996 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que em seu art. 29, fala sobre a educação infantil, que diz:

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de

idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 9.394/96, art. 29)

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para as crianças de zero a seis anos de idade. Esta etapa da educação é muito importante para a aprendizagem do aluno, pois é o alicerce, onde a criança tem seu primeiro contato com o mundo fora do seu círculo familiar, é onde se comunica com outras crianças, desenvolve seu cognitivo e sua cidadania.

O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, este em sua lei 8.069/90, e em seus princípios e concepções, ver a criança como protagonista, cidadã, pessoa de pouca idade que possui direitos e participa da sociedade. Assim, podemos dizer que, partindo dessa fala e com base nas leis do ECA, percebemos que a Educação Infantil tem papel importante na concretização da cidadania das crianças.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2013, p. 86) “o período de vida atendido pela educação infantil caracteriza-se por marcantes aquisições, dentre elas estão: a marcha, a fala, o controle esfincteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens”.

De acordo com o DCNEI (2013), percebemos a importância do trabalho do professor na formação das crianças, além da importância desta etapa escolar para o desenvolvimento pleno das crianças nesta fase da vida.

Com o decorrer do tempo, as crianças de zero a seis anos passaram a ser vistas com outros olhos, antes consideradas, simplesmente, como adultos em miniaturas ou tábulas rasas, sem nenhuma história, hoje elas são vistas como ser histórico social que pensa, aprende, que tem história, sendo, portanto, um ser que tem influência sobre sua própria aprendizagem.

Assim, colaborando com esse pensamento, citamos Didonet (2001, p. 12) quando diz que: “Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas repleto de vida.”

Como ser pensante, que aprende, que tem exuberância de vida, a criança precisa em sua vida educacional de momentos que influenciem em sua aprendizagem e atividades que

promovam seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor. Pensando nisso, o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), este que em seus eixos Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, lista objetivos que professores junto com seus alunos devem buscar atingir para que se promova o desenvolvimento da criança de zero a seis anos de idade.

Dentre os documentos que preveem objetivos, diretrizes e parâmetros visando o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, citamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001), que em seus objetivos gerais diz que a criança deve:

Desenvolver uma imagem positiva de si, levando à independência, confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; conhecer o próprio corpo, desenvolvendo hábitos de cuidado e de higiene; estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de interação social; aprender a articular seus interesses com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvimento da colaboração; perceber-se como agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes para sua conservação; brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; enriquecer sua capacidade expressiva utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita); conhecer, respeitar e participar de manifestações culturais.

Para que a criança se desenvolva integralmente é necessário que ela brinque, se movimente, interaja consigo mesma, com outros e com o mundo, é importante que crie vínculos afetivos, que desenvolva sua imaginação, sua linguagem oral e escrita, que participe de momentos de faz de conta, que ouça histórias e que as conte, é necessário que a leitura se faça presente como instrumento transformador, que traz prazer ao ouvir e em ler. Assim fica evidente que a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança da educação infantil.

Por fim, como pode ser observado nos objetivos do RCNEI, a leitura se faz presente em cada objetivo, uma vez que esta, através de práticas lúdicas, pode levar a criança a conhecer a si mesma, ter hábitos saudáveis, estabelecer vínculos afetivos com seu professor e com os demais colegas, respeitar os outros, conhecer outras culturas e a viajar pelo mundo da imaginação, além de incentivar o gosto pelo ato de ler e provocar o prazer da criança, formando assim pequenos leitores.

Entrou por uma porta, saiu pela outra. Quem quiser que conte outra...

### 3.2 A Leitura Como Instrumento de Aprendizagem na Educação Infantil: Havia uma contadora de histórias que...

O Livro  
 Eu sou o livro amigo  
 Que te ensina as verdades  
 Às vezes fujo da vida  
 Fujo da realidade  
 Sou a trilha dos bons sonhos  
 Companheiros das magias  
 Quem me tem é sempre sábio  
 Seja menina ou rainha  
 Entre em mim bem ligeiro  
 Se encante em minhas linhas

Dorinha Timóteo

CÂMARA, 2016

A leitura deve ser compreendida como instrumento transformador, que sensibiliza, toca a alma, que encanta e desenvolve intelecto-afetivo-biológico e socialmente a criança. Proporciona prazer, diversão, compreensão e a leitura do mundo a sua volta.

Silva, Gamero, e Tassi (2016, p. 03), cita Bakthin (1992) que faz a seguinte afirmação:

Muitos estudos foram realizados, sobre o desenvolvimento da criança, desde os primeiros anos na educação infantil, no ‘cuidar e educar’ a leitura estimula a criança a desenvolver percepções, imaginações, por meio de livros próprios para cada fase. [Grifo no Original]

De acordo com as afirmações de Bakthin (1992), percebe-se que a leitura traz grandes contribuições no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo esta grande influenciadora da aprendizagem na primeira infância, assim como nas demais fases da vida escolar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p.31), em seu eixo linguagem oral e escrita, cita algumas capacidades que devem ser promovidas nas crianças de zero a seis anos de idade, dentre elas estão:

Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; ampliar, gradativamente, suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e

participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas; familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional; reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano; escolher os livros para ler e apreciar.

Percebemos que dentre essas capacidades o trabalho com a leitura se faz presente em cada momento, uma vez que esta promove e desenvolve a linguagem oral ajuda na interação dos sujeitos com os outros e com o meio, além da familiarização destes com a escrita por meio do manuseio de diferentes tipos de texto.

O contato com a leitura deve acontecer desde cedo e diariamente, Yunes (1995, p. 188) afirma que “crianças precisam desde pequenas de uma convivência gratificante com livros e histórias” assim quanto mais cedo se dá este contato, mais fácil acontecerá o processo de ensino aprendizagem do ato de ler, de ouvir, de se comunicar, de apreciar a leitura, de escrever e fazer a leitura crítica do mundo a sua volta, sabendo e interpretando aquilo que escuta e que irá ler da forma convencional futuramente.

Alves (2001, p. 05) nos fala sobre o encontro da criança com o prazer em ler, dizendo que: “Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a história.” Os livros despertam o prazer e o fascínio da criança, desenvolvem o seu conhecimento, tornando-se, assim, uma ferramenta que tem grande influência na aprendizagem da criança de zero a seis anos de idade, além de constituir um prazer que a criança levará por toda sua vida.

A leitura é instrumento importante no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas com a fala, com a linguagem e com a competência do ato da escrita. Aguiar (2016, p. 109), afirma que:

A importância, pois, dos primeiros contatos com a palavra é fundamental para a formação da sensibilidade linguística, isto é, a capacidade de prestar atenção nos sons e nos sentidos, no ritmo e na melodia de cada frase que ouvimos ou, depois, lemos, vai, gradativamente, aproximando-nos do texto escrito em todos os suportes e da literatura, especialmente.

De acordo com as afirmações de Aguiar (2016), pode-se considerar que através da audição de histórias a criança desenvolve sua linguagem, e através desse desenvolvimento ela

interage no ambiente em que se encontra, desenvolve competências leitoras, interpretando aquilo que escuta, que é contado, ler e ver o mundo a sua volta de forma diferente, além da aproximação da linguagem escrita.

Aguiar (2016, p. 109) ainda nos fala sobre a formação leitora da criança, afirmando que “nossa formação leitora tem início nas canções de ninar que, bebês ainda, nos acalantam o sono”, considerando tal afirmação, entendemos que se as canções dão início a nossa formação leitora. Sendo assim, a leitura de histórias infantis, o contato e o manuseio de bebês com livros se faz de extrema importância e eficácia na formação leitora das crianças em creches e pré-escolas.

O RCNEI (2001, p. 141) afirma que “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”.

Sabemos que crianças de zero a seis anos de idade ainda não leem da forma convencional, porém o contato com os livros, neste período escolar, faz-se necessário para o desenvolvimento do educando. O manuseio dos livros, a leitura diária, atividades como: contação de história; faz de conta; teatros animados envolvendo histórias de contos de fadas; a apresentação de diferentes gêneros textuais levam as crianças a conhecerem o universo do mundo letrado, a ter contato com a escrita, a ouvir e interpretar histórias, levando-as a viajar no mundo da imaginação. Quanto mais cedo o gosto pela leitura é incentivado, mais cedo a formação de leitores será feita.

Martins (1988, p. 43) nos fala sobre os primeiros contatos da criança com o livro, dizendo que:

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

Este primeiro contato pode desencadear na criança o gosto e o prazer em ler, tornando desta forma a leitura um hábito em sua vida. De acordo com o afirmado por Martins (1988), este contato poderá desenvolver no indivíduo a curiosidade e conseqüentemente a busca no aprender a ler.

Vygotsky (1979) nos fala em sua teoria sobre a linguagem, que esta é a expressão do pensamento, a criança no ato da leitura compreende e ordena seus pensamentos, através da leitura, ela passa a compreender e entender a si mesma e ao mundo a sua volta. Aguiar (2001,

p.161) explica que: “Uma das maiores riquezas das narrativas infantis é exatamente a de ajudar a criança a ordenar seus sentimentos e a compreender o mundo a partir de uma linguagem que seja compatível com sua lógica.” Portanto, as narrativas infantis, além de permitirem que as crianças se conheçam e conheçam o mundo que a rodeia, possibilita que elas se encontrem com suas emoções, com sua imaginação e contribui para o desenvolvimento do seu intelecto.

A leitura como instrumento de aprendizagem, antes de tudo deve proporcionar o prazer em ler, é o que nos afirma Yunes (1995, p. 185), quando diz que “o ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas”. É este prazer que os momentos de leitura devem proporcionar, de modo que, leve o leitor a sentir, sensibilizar-se, expandir sua visão de mundo e fazer a leitura deste, de um modo compreensivo, crítico e reflexivo, permitindo-o provar novas sensações, emoções e sentimentos por meio da leitura.

Yunes (1995, p. 186) cita Freud (1969) quando diz que “o prazer é também um longo aprendizado, embora esteja presente desde sempre, na pulsão de vida. A manifestação do prazer precisa ser cultivada, atentamente acompanhada, para que se possa descobrir as condições de sua produção”. É isso que acontece com a leitura, esta deve ser incentivada dia após dia, quando este aprendizado acontece ainda quando crianças e quando é cultivado nas demais fases da vida, ele tende a ser cada vez mais aprimorado. Essa autora afirma que ler: Nasce do prazer de ouvir - as histórias da primeira infância nos povoam de densidades e mistérios para sempre – até que possamos nós mesmos brincar com as palavras, jogar seu jogo pesado, matar e fazer viver com elas. (Yunes, 1995, p.188)

Logo na Educação Infantil o prazer da leitura poderá acontecer através da contação de histórias feita pelos adultos, o manuseio de livros, a leitura de imagens em bons livros, até que a própria criança possa decifrar o código escrito e faça por si só a leitura de palavras, utilizando habilidades e competências leitoras que foram desenvolvidas nos primeiros anos de sua vida escolar.

A Educação Infantil é o período preparatório para a alfabetização, Aguiar (2016, p. 112) afirma que durante a pré-escola:

A criança desenvolve capacidades e habilidades que a tornarão apta à aprendizagem da leitura: a construção dos símbolos e o desenvolvimento da



linguagem oral e da percepção permitem o estabelecimento de relações entre as imagens e as palavras. Os interesses voltam-se, nesta fase, para histórias curtas e rimas, em livros com muitas gravuras e pouco texto escrito, que permitem a descoberta do sentido mais pela linguagem visual do que pela verbal.

Nas palavras de Aguiar, percebemos que é importante para crianças o manuseio do livro, este deve chamar a atenção e buscar o interesse da criança, uma vez que buscando o interesse a aprendizagem ocorre mais rápida e de maneira eficaz. Bons livros são aqueles que prendem a atenção da criança. Este autor nos fala que nesta fase elas preferem livros com mais gravuras e menos escritas, pois assim elas poderão fazer a relação do que está escrito com as imagens, iniciando assim sua alfabetização. Os livros devem levá-las a fazer a ligação do que acontece no seu dia-a-dia com o que está no livro, permitindo encontrar soluções para seus pequenos problemas interiores. Assim como afirma Bettelheim (2002) *apud* Matar e Matar (2014, p. 40) quando fala sobre os contos de fadas e diz que estes “oportunizam o conhecimento dos seres humanos, de seus problemas interiores e suas soluções”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Brasil, 1997, p. 41) a leitura é:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.

O estímulo à leitura, desde a educação infantil, ajudará ao futuro aluno das séries iniciais no seu processo de leitura e escrita, uma vez que o ato de ler vai além da decodificação de letras, é um processo que requer do aluno, como dito pelos PCN's, um trabalho ativo de construção de significado do texto.

Vieira (2004) *apud* Botini e Farago (2014, p. 45) nos fala sobre a formação leitora e a importância da leitura para as crianças, no ambiente familiar, quando diz que:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade.

Quando a crianças tem seu primeiro contato com a leitura em casa, esta valoriza o livro, os pais são como exemplos que seus filhos seguem, ao vê-los ler, ela além de curiosa fica encantada com este objeto misterioso que a faz viajar pelo mundo encantado da imaginação. Quando um adulto ler para a criança, aguça o seu lado crítico, o seu lado questionador, é o momento em que a criança pergunta, é quando surgem os porquês dos fatos relatados, é onde a criança poderá opinar se gostou ou não da história contada, desenvolvendo assim sua criticidade.

Aguiar (2016 p. 110) comenta sobre a importância da família na formação do leitor, afirma que:

Se as primeiras experiências com a linguagem dão origem a esse processo, então os exemplos dos pais, dos irmãos mais velhos e de todos aqueles que convivem com os pequenos representam modelos a serem imitados. No entanto, muitas vezes, o ambiente familiar carece de material escrito, os adultos são analfabetos, mas o incentivo à leitura está presente, valorizando-a. As pessoas que não tiveram oportunidades de ingressar no mundo letrado depositam em seus filhos a esperança da vitória na luta com a escrita.

Dessa forma, a formação do leitor está, intrinsecamente, ligada também ao ambiente familiar, quando a criança está envolvida com pais, tios, irmãos, primos, avós que valorizam a leitura, que conversam sobre o que leem, que trocam informações e experiências, que embora não sejam alfabetizados mas que valorizam e querem que seus filhos sejam bons leitores.

“A leitura é uma maneira de representação do real”. (Yunes e Pondé, 1989, p. 41). Dessa forma é através da leitura que podemos conhecer o mundo que nos cerca. A leitura como representação do real leva-nos a conhecer, de forma prazerosa a cultura de um povo, os costumes de um grupo, leva-nos a desvendar dúvidas sobre a vida, a conhecer a nós mesmos e ao mundo a nossa volta.

O processo de leitura e o prazer em ler, ouvir histórias, em contá-las de acordo com a leitura feita por livros de imagens, ou recontação de histórias ouvidas, só será estimulado se os momentos forem ricos em aprendizagem, nos quais se busquem o interesse e o gosto em ler, momentos em que as crianças mergulhem em um mundo de fantasia, de imaginação e de faz de conta, desenvolvendo habilidades, competências, além da formação de leitores que sentem gosto e prazer em ler.

Percebe-se que a utilização da leitura em sala de aula, desperta o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como: a comunicação oral, o desenvolvimento da linguagem e a interação com todos a sua volta, dentre outras. O RCNEI fala-nos sobre a ampliação da capacidade de comunicação oral das crianças que se dá através de conversas cotidianas, em situações de escuta, em situações formais de uso da linguagem como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos.

Essa capacidade de comunicação pode e deve ser ampliada em momentos diários que envolvam a leitura, seja esta através de contação de histórias, da leitura de livros, feita pelo adulto, ou da leitura feita pela criança da forma não convencional, mas que desperta o lado imaginário e o lado leitor da criança.

Abramovich (1989, p. 16) nos fala sobre a importância da criança ouvir histórias, quando diz que: “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

Ouvir leituras e histórias é fundamental para a criança, sejam estas contadas pelos seus pais, pelos seus familiares ou por seus professores, quanto mais envolta de um ambiente leitor, em que é incentivado o ato de ler, melhor se dará a formação do indivíduo.

Portanto, fica claro que a leitura é um importante instrumento de aprendizagem, que quando feita de forma adequada e prazerosa, desenvolve habilidades e competências previstas para crianças de zero a seis anos de idade. Que além de refletir na formação do leitor pelo resto da vida, faz com que este leia, não porque é obrigado a ler, mas, porque ao ler consegue mergulhar em um mundo rodeado de saber, conhecimento, fascínio e prazer.

Entrou pela perna de pinto, saiu pela perna de pato.

Quem souber que conte quatro.

### **3.3 Estratégias para o Trabalho com a Leitura na Educação Infantil: A varinha de condão que transformava tudo em prazer e...**

Não é preciso de tudo para se fazer um mundo.  
É preciso felicidade e nada mais.

(ELUARD apud SNYDERS, 1988).

O lúdico é uma ferramenta de aprendizagem que deve estar presente a cada momento na educação infantil, seja este, pelo simples fato de brincar, ou com objetivos previamente estabelecidos que visem o aprendizado e o desenvolvimento da criança. O significado da palavra lúdico segundo o Ferreira (2001, p. 433) “1 relativo a jogo, a brinquedo; 2 que visa mais ao divertimento que a qualquer outro objetivo; 3 que se faz por gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer de fazê-lo”.

As atividades lúdicas levam a crianças a realizar tarefas com prazer e gosto, de modo, que as fazem divertindo-se, ou seja, elas aprendem brincando.

Segundo Negrine (1994, p. 19):

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

O lúdico proporciona o desenvolvimento da criança em suas diversas esferas, assim como proporciona a diversão do aluno, de modo, que o prende no que está fazendo. A utilização do lúdico nos momentos de leituras estimula o indivíduo a ter prazer em ler, incentivando-o a fascinar-se por esta prática. Este deve ser explorado, de modo contínuo, de forma que os momentos de leituras sejam sempre renovados.

Atualmente, fala-se muito do livro-brinquedo, neste sentido Souza e Feba (2011), ressaltam que este é: “Um suporte que atrai a atenção das crianças pelo seu formato diferenciado, características ornamentais e apelos sensoriais. Convoca o prazer, descoberta e aproximação”. (2011, p. 14).

O livro brinquedo é uma ótima estratégia de leitura, uma vez que aguça e provoca a curiosidade da criança, levando-a a buscar descobrir o que se esconde por trás desse brinquedo, é uma forma lúdica de envolvê-la no universo da leitura.

Segundo Souza e Feba (2011, p. 32 a 33) “o livro brinquedo move a criança a querer experienciá-lo por aspectos não óbvios, mas sim instigantes ou imperdíveis para a idade - morder, cheirar, pegar, balançar, rodar, ouvir, dentre outras coisas”. Portanto, o livro brinquedo além de ser uma ferramenta leitora, ajuda a crianças de 0 a 3 anos a desenvolver habilidades e competências como puxar, folhear, tocar, morder, observar e a se concentrar.

O espaço da sala de aula também influencia nesse processo, este ambiente deve estimular a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, uma boa proposta para esse nível de ensino são os cantinhos de aprendizagem. Nesse espaço, além de acolhedor, deve haver diversidade de livros que estimulem a curiosidade e o prazer. Os momentos nestes cantinhos devem ser diversificados, a leitura pode e deve acontecer de várias formas, não caindo na mesmice o que levaria o aluno a perder o interesse.

A leitura pode acontecer por meio do professor, ou pelo manuseio do livro feito pelos alunos em momentos livres, no qual as crianças ficam livres para explorarem o ambiente ou para lerem aquilo que chama mais atenção.

O RCNEI (2001, p. 141) nos fala sobre as estratégias de leitura quando cita que:

São inúmeras as estratégias de leitura das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar um certo suspense, quando for o caso, lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido, favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários etc.

Sabemos que muitos professores ao lerem um livro não permitem que as crianças observem as imagens ou que haja algum tipo de interrupção, porém, podemos observar de acordo com as afirmações do RCNEI (2001), as interrupções são bem vindas, pois a partir destas poderão acontecer momentos ricos em aprendizagem, através destas as crianças tiram suas dúvidas, tecem os seus caminhos rumo ao conhecimento, sentindo-se parte da história contada ou ainda desvendando seus próprios mistérios como aqueles relacionados ao seu dia-a-dia.

O momento de contação de histórias feito por um adulto é de fundamental importância para a criança, segundo Bamberger (1995, p. 24) “contar histórias em voz alta utilizando livros com gravuras é muito importante para a motivação da criança e o desenvolvimento de seu vocabulário”. Dessa forma, na sala de aula a leitura em voz alta feita pelo professor deve estar presente nas atividades desenvolvidas, uma vez que esta motiva a criança, incentiva, desenvolve o seu prazer, sua imaginação e o seu vocabulário.

Esta leitura deve ser feita para as crianças, desde o berçário, até aquelas que já estão na alfabetização, Giardinelli (2010, p.113) nos fala sobre esse momento quando afirma que:

A leitura em voz alta é para mim o caminho mais poderoso do fomento à leitura. É a via ideal, quase perfeita, para o estabelecimento de uma relação amigável com a leitura e com os livros, e, conseqüentemente, para o acesso

ao conhecimento. Ainda mais, a leitura em voz alta é a chave para a educação e para o saber, para a construção de cidadãos responsáveis e de uma sociedade melhor.

Com base nas palavras deste autor percebemos que a leitura em voz alta é indispensável no desenvolvimento da criança, tanto pelo prazer que esta causa, como nas competências e habilidades que são desenvolvidas através dela, sendo por meio da leitura que o aluno alcança o conhecimento e se torna um cidadão crítico-reflexivo.

De acordo com o RCNEI (2001) momentos de leitura feitos pela própria criança também devem acontecer em sala de aula, as crianças podem ler sozinhas quando sabem algum texto de cor e localizam onde estão escritas determinadas palavras, fazendo isto a criança está se alfabetizando.

Outra estratégia de leitura diz respeito ao professor, que deve se mostrar interessado por aquilo que está lendo, passando assim para o aluno a motivação e o interesse, com isso deve-se buscar no aluno o gosto e o prazer em ler, de modo que estes se sintam dentro da história lida, como personagens que observam o que está acontecendo.

Vivências de leitura que envolvam toda a comunidade escolar também é de grande importância para que a criança se sinta um sujeito que faz parte do mundo da leitura, estas práticas possibilitam mostrar e fazer com que todos da comunidade percebam a importância e a transformação que a leitura pode causar.

A leitura realizada em casa em momentos com os pais é uma prática incentivadora e eficaz, ao levar um livrinho para casa o pai contará a história, fazendo com que haja uma aproximação de pai com filho, em sala de aula a professora poderá utilizar deste recurso como parte de sua rotina no qual o aluno reconta a história que leu em casa da forma como este a entendeu, podendo contar quais sentimentos esta o proporcionou.

É o que nos afirma Souza (2009, p. 42) quando diz que “o empréstimo do livro possibilita a transformação dos pais em mediadores, favorece uma intervenção de caráter formador da parte das educadoras, em direção à atitude dos pais, e ainda o enriquecimento da relação entre crianças e pais”. Sendo assim, além do incentivo a leitura, a relação entre pais e filhos fica mais próxima, como também entre família-aluno-escola.

Coelho (1989) *apud* Souza (2009, p.26) aponta que:

As histórias podem ser contadas ou lidas e cada uma delas pode ser desenvolvida a partir de um recurso: simples narrativa, com o uso do livro, com gravuras, com flanelógrafo, com desenhos, com interferências do narrador e dos ouvintes, com dramatização, teatro de bonecos, teatros de sombras, os fantoches de vara, papel, tecido etc; a caixa surpresa, os dedoches, entre outros recursos.

É possível evidenciar, que através de momentos diversificados, lúdicos, com diversos materiais, a leitura se faz presente em sala de aula, com o objetivo de estimular o gosto e o prazer em ler, de formar leitores que buscam a leitura para se divertir, se informar e aprender.

O RCNEI (2001, p. 144) cita práticas que favorecem a leitura, entre elas estão:

Disponer de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças; organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças; possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas; possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares.

Sendo assim, é possível afirmar a importância da família na formação de leitores é essencial, pois assim como o professor, a família é um modelo, um exemplo a ser seguido pelas crianças, momentos de vivências leitoras com os familiares tornam-se momentos ricos em aprendizagem, conhecimento, prazer e aproximação entre pais e filhos. Com base nisso, percebemos que a prática da leitura deve estar presente em sala de aula, mas não como simples leitura sem sentido e significado para crianças, e sim como prática que motiva, desenvolve, ensina e dá prazer naqueles que a praticam, que influencia na busca de mais, na busca de aprender, levando-os a viajar pelo mundo da imaginação e do conhecimento.

Entrou pela perna de pato, saiu pela perna de pinto.

Quem souber que conte cinco...

### 3.4 O professor como mediador na formação e leitores: E uma fada madrinha brincando ensinava a todos os caminhos da felicidade.

#### Dia de Poesia

Eu vivia todos os dias da semana  
 Sem conhecer a poesia  
 Era uma prosa danada  
 Triste e sem sabor  
 Um dia conheci a poesia  
 E ai, e aí  
 Conheci o domingo  
 De lá pra cá  
 Todos os dias para mim são domingos  
 Ou feriado, ou férias, ou festa...

Festa de poesia!!!!  
 Dorinha Timóteo

CÂMARA, 2016

A leitura deve sensibilizar o aluno, provocar prazer de modo que ao ler a criança se sinta feliz, satisfeito e desenvolva sentimentos, se encante e viaje pelo mundo da imaginação. A mediação do professor é a principal ferramenta que poderá provocar o prazer e incentivo da criança no universo encantado da leitura.

Libâneo (1994, p.06) afirma que “a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem”.

De acordo com a afirmação de Libâneo (1994), percebemos que o professor é a ponte entre o conhecimento e o aluno, ele quem possibilita os meios, que mostra os caminhos até a aprendizagem.

A prática da leitura em sala de aula está ligada ao trabalho do professor, que ao fazer a ponte entre o livro e o aluno deve procurar por meios e estratégias de ensino que sejam eficazes e chamem a atenção da criança, para que esta sinta sempre vontade de buscar mais.

Câmara (2012), fala sobre a mediação do contador de histórias, quando diz:

O contador de histórias pode ser o mediador para as mudanças do mundo, sua intervenção oportuniza a tecitura de fios humanescntes proporcionadores das mais belas viagens da imaginação, e nessas viagens criativamente, o homem experimenta sensações diversas que o torna mais sensível aos seus próprios problemas, aos problemas do outro e aos problemas do mundo.



Com base nas palavras de Câmara (2012) percebe-se que este é um momento de aprendizagem, de conhecimento de mundo, de si mesmo e do outro. Esta aprendizagem se dará a partir da mediação daquele que conta histórias, da forma como se conta, dos instrumentos e estratégias que utiliza para sensibilizar o aluno e tornar este momento uma viagem para outros mundos.

A leitura é como uma fonte, quanto mais se cava, mais jorra conhecimentos, prazer, mistérios e encanto. O professor deve ser o mediador neste processo, na busca do conhecimento, do aprendizado e principalmente do prazer, no gosto e no encantamento do mundo das histórias.

O professor em sua sala de aula no momento da mediação da leitura deve ir além das respostas prontas, tais como: “Qual o título do livro? Quem era o personagem principal? Onde se passa a história? Gostaram da leitura?” As perguntas devem ser voltadas para o sentimento da criança, sobre o que sentiu ao ouvir a história lida, o que achou, o que faria no lugar do personagem, entre outras que provoquem o lado crítico e reflexivo da criança, a fazendo sentir-se como parte da história lida/contada.

Portanto, A mediação do processo de leitura deve acontecer de modo eficaz, tranquilo, feliz e rodeado de aprendizado, o professor é o principal fio que fará a costura desse corpo de aprendizado, conhecimento, prazer, encantamento, felicidade e amor que o universo da leitura provoca em seus alunos.

### **3.4.1 Resultados da Pesquisa: Os caminhos da floresta eram floridos e perfumados...**

Onde está a Margarida?  
 Olé, olé, olá.  
 Onde está a Margarida?  
 Olé é é é é é é é  
 Meus cavaleiros.  
 Ela está em seu castelo  
 Olé, olé, olá.  
 Ela está em seu castelo  
 Olé é é é é é é é  
 Meus cavaleiros.

((Fragmento de uma cantiga de roda do Cancioneiro popular)

Nossa pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil Eulina Pinto, na cidade de Viçosa/RN, com quinze professores que responderam ao questionário sobre a importância da leitura para os alunos da educação infantil que está anexado a este trabalho. Na pesquisa ficou constatado que estes compreendem a importância para o desenvolvimento de habilidades e competências neste nível de ensino.

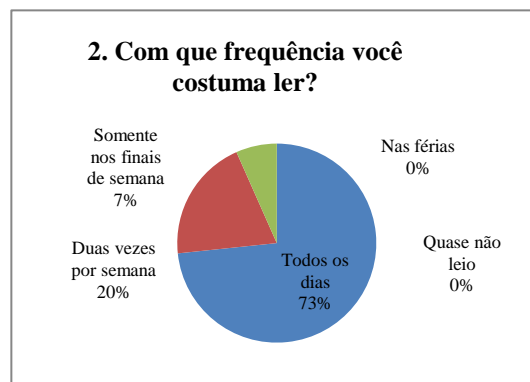
Durante a pesquisa realizada, grande parte das respostas obtidas dos professores foram afirmativas, o que nos leva a refletir sobre o modo como a utilização da leitura em sala de aula é feita, quais são as estratégias que estes utilizam, se buscam renovar-se a cada leitura feita de modo que a criança sinta prazer ao ouvir a história contada.

As respostas a respeito do gosto e o prazer em ler foram afirmativas. Dos quinze professores entrevistados ao serem indagados se gostam de ler, 100% afirmaram que são leitores ativos, que gostam e tem prazer em ler, considerando este quesito muito importante.



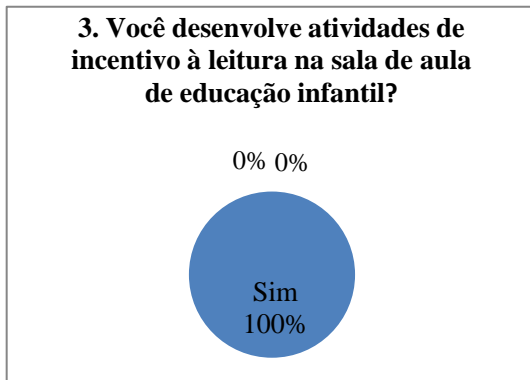
Fonte: Dados coletados pela autora.

Para a pergunta: com que frequência você costuma ler, as respostas foram as seguintes: 73% todos os dias, 20% duas vezes por semana; 7% somente nos finais de semana.

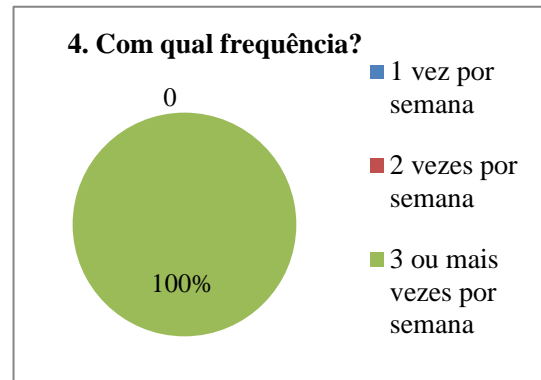


Fonte: Dados coletados pela autora.

Para o questionamento: Você desenvolve atividades de incentivo à leitura na sua sala de aula de educação infantil, 100% dos professores responderam que sim.



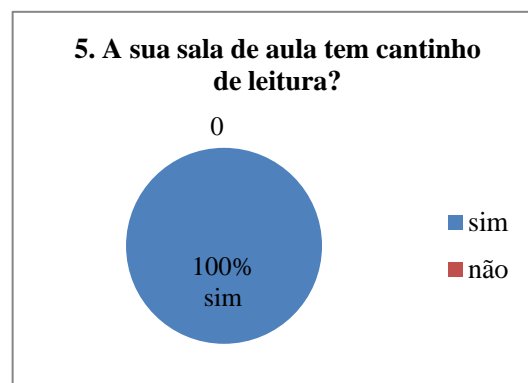
Fonte: Dados coletados pela autora.



Fonte: Dados coletados pela autora.

O professor desempenha importante papel na formação de leitores, sendo assim, aquele que não tem gosto e prazer em ler, consequentemente, repassará essa atitude para seus alunos, não mediando o processo de leitura de forma prazerosa para si mesmo e para os educandos, quando o professor é um leitor, seus alunos percebem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 143), “o professor, como leitor deve se preocupar em criar um ambiente agradável e convidativo, gerando as expectativas e permitindo o contato direto com as ilustrações enquanto a história é lida, fazendo que desde cedo as crianças se interessem por ouvir histórias”.

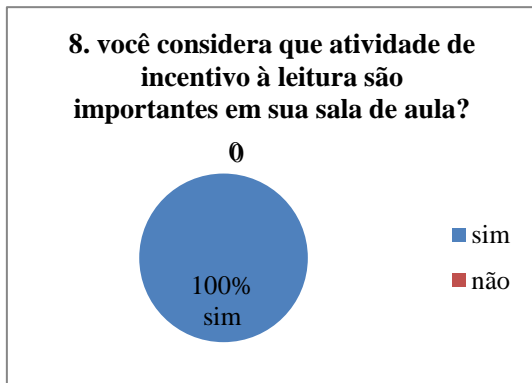


Fonte: Dados coletados pela autora.

Na entrevista realizada os professores afirmaram que em sua sala de aula há cantinhos de aprendizagem, com base nas afirmações do RCNEI, o professor deve criar um ambiente

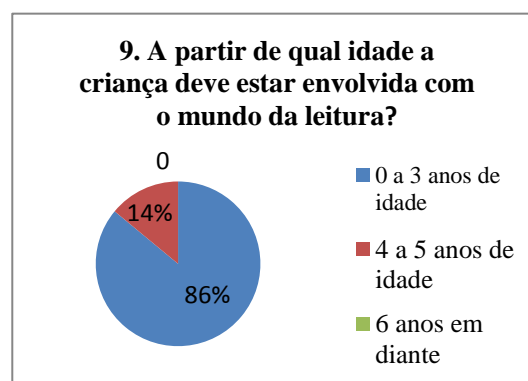
que seja atrativo para o aluno, que chame a sua atenção, que o prenda para que assim no processo da contação de história o aluno sinta prazer e se sinta feliz.

Quanto ao processo de mediação de leitura, 100% dos professores afirmaram considerar-se um mediador do incentivo à leitura, em uma das questões foi indagado quanto às estratégias utilizadas pelos educadores da referida escola, em relação às atividades desenvolvidas, estes descreveram que utilizam a roda de leitura e manuseio dos livros.

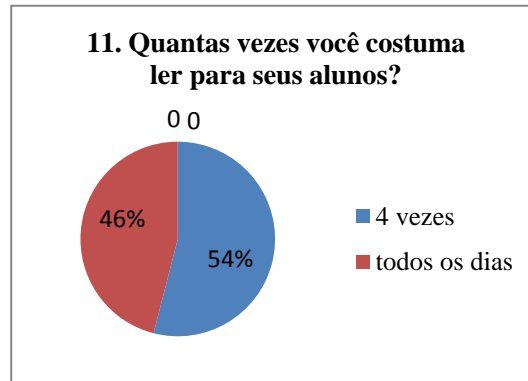


De acordo com as afirmações feitas, verifica-se que embora estes professores saibam da importância da leitura e do encantamento que esta causa para as crianças, utilizam de poucas estratégias de incentivo a leitura, o que poderia tornar este momento repetitivo, não chamando a atenção, não desenvolvendo a sensibilidade do aluno e não o tornando feliz.

Quanto ao questionamento: a partir de qual idade a criança deve estar envolvida com o mundo da leitura, 86% afirmaram que do zero a três anos de idade, 14% dos quatro a cinco anos de idade e 0% de seis anos em diante. Com base nas respostas obtidas, comprova-se que os professores em sua prática pedagógica estão de acordo que quanto mais cedo a criança é inserida no mundo da leitura, melhor se dará a sua aprendizagem, assim como o desenvolvimento de sua imaginação e do prazer em ler.



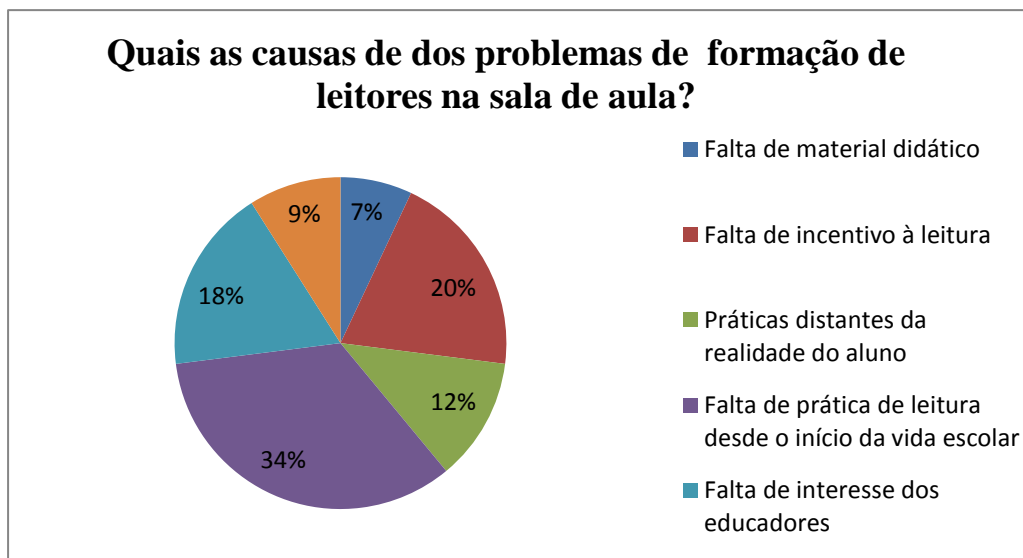
Para o questionamento: quantas vezes você costuma ler para seus alunos, as respostas obtidas foram: 54% lêem quatro vezes por semana e 46% todos os dias.



Fonte: Dados coletados pela autora.

Dessa forma, a leitura sempre se faz presente em sala de aula, como instrumento motivador, e fundamental na aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e competências previstas para esta etapa educacional.

Sobre a causa dos problemas na formação de leitores, os professores enumeraram como principal causa a falta de prática de leitura desde o início da vida escolar, falta de incentivo à leitura e falta de interesse dos educadores.



Fonte: Dados coletados pela autora.

Constata-se que cabe ao professor buscar estratégias, formas e metodologias que desenvolvam o fascínio e o deleite da criança sobre o ato de ler, para que as causas dos problemas relacionadas à formação de leitores sejam exauridas. Para isto, também é importante ver o aluno como centro desta prática utilizando o lúdico para que assim a formação leitora possa acontecer, tornando os educandos leitores ativos, que gostam e se sentem felizes ao ler.

E tric e tric

Moun count és finit.

E tric e trac

Miun cont és acabat.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

##### **4.1 E a fada madrinha mostrou um mundo encantado onde todos foram felizes para sempre...**

A linda Rosa Juvenil, juvenil, juvenil

A linda Rosa Juvenil, juvenil, juvenil  
A linda Rosa Juvenil, juvenil, juvenil.

Vivia alegre no solar, no solar, solar  
Vivia alegre no solar, no solar, solar.

Um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má.  
Um dia veio uma bruxa má, muito má.

(Fragmento de uma cantiga de roda  
do Cancioneiro popular)

A partir das pesquisas realizadas torna-se perceptível a importância da leitura para crianças na Educação Infantil como instrumento de aprendizagem, prazer, encantamento, desenvolvimento e felicidade. Os aspectos elencados, referentes a importância do trabalho na leitura em sala de aula, estratégias de ensino e o professor como mediador na formação de leitores demonstram que esta é indispensável e instrumento inesgotável de aprendizagem e prazer.

Uma vez que na contação de histórias o professor mediador de ensino deve se renovar a cada história lida/contada, de forma que não caia na mesmice, e sempre buscando o incentivo, encantamento e o prazer da criança, de modo que esta se sinta parte da história lida, como se fosse um personagem do mundo da imaginação, onde pode voar por mundos, conhecer pessoas, culturas, diferentes locais através de uma história lida.

Durante os estudos, percebemos que a família é fundamental na formação de leitores, pois quanto mais envolvida em um ambiente letrado, haverá mais aproximação da criança com o amor por histórias e pelos livros, pois como sabemos os pais assim como os professores são exemplos que os filhos/alunos seguem.

A pesquisa realizada constata que os professores sabem da importância que o incentivo a leitura tem para este nível de ensino, porém fica claro que estes ainda utilizam de poucas estratégias que buscam a promoção do prazer, encantamento e o sentimento de felicidade do aluno, o que poderá tornar este momento repetitivo, levando a criança a se distanciar do livro e da sua construção e tessitura do prazer e amor em ler.

Podemos assim dizer, que ao trabalhar com a leitura, nos aproximamos de nós mesmos e o do outro, nos tornamos críticos e sensíveis, este trabalho permite-nos plantar uma semente que brotará no futuro, deixando o mundo mais encantado, iluminado e mágico.

Dessa forma, com a combinação feita entre as pesquisas realizadas, é perceptível que ao ler descobrimos novos mundos, viajamos sem sair do lugar, aprendemos, sentimos, e bebemos a água desta fonte de prazer e conhecimento inesgotável.

Tram, tram, trim, trim. A história chegou ao fim.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil- Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione. 1989.
- AGUIAR, V. T. de. **A formação do leitor**. Porto Alegre: PUC. Disponível em: < <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf> > Acesso em: 02 de março de 2016.
- ALVES, R. **O Prazer da leitura**. Correio Popular, Caderno C, 19 julho 2001.
- ANDRADE, C. D. de. **Para ler e pensar**, 2016, Disponível em <http://www.paralerepensar.com.br/coracoralina.htm> > acesso em 24 de maio de 2016.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática. 1995.
- BARROS, M. **Pensador**, 2016, Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/poemas> > acesso em 23 de maio de 2016.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado. 1998.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Cultura e Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura. Brasil: Ministério de Cultura e Ministério de Educação**, 2006. Disponível em: < [http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL\\_1185372866.pdf](http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf) > Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetro Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>.> Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998, v. 3.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF. 2001.
- BOTINI, G. L.; FARAGO, A. C. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. Bebedouro-SP: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. 2014.



CÂMARA, M. das D. S. T. da. **Dorinha Timóteo em Poesia**, 2016, Disponível em: [HTTP://dorinhapoesis.blospot.com.br](http://dorinhapoesis.blospot.com.br)> acesso em 22 de maio de 2016.

CASCUDO, L da C. **Literatura Oral no Brasil**. 3 ed. - Belo Horizonte: Itatiaia. 1984.

DIDONET, V. **Educação infantil: a creche, um bom começo**. Brasília: INEP/MEC. 2001.

FERREIRA, A. B. H. de. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UECE, 2002. Disponível em: > <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> > Acesso em: 20 de maio de 2016.

GIARDINELLI, M. **Voltar a Ler: Propostas para ser uma nação de leitores**. São Paulo: Ed. Nacional. 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

YUNES, E.; PONDÉ, G. **Leitura e leituras da literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: FTD. 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

MATAR, S. M.; MATAR, R. C. de. **Literatura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Curitiba. 2014.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense. 1988.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil. 1994.

RIBAS, C. C. C.; FONSECA, R. C. V. da. **Manual de metodologia OPET**. Curitiba: 2008. Disponível em: < [http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL\\_DE\\_MET\\_Jun\\_2011.pdf](http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf) > Acesso em: 20 de maio de 2016.

SILVA, A. R. P. da; GAMERO, S. R.; TASSI, S. F.. **A importância do incentivo a leitura na educação infantil**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-incentivo-a-leitura-na-educacao-infantil-parecida-roseli-pereira-da-silva-silvani-rodrigues-gamero-simone-francisca-tassi/126668/>> Acesso em: 01 de março de 2016.

SOUZA, R. J. de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009.

SOUZA, R. J. de.; FEBA, B. L. T.; **Literatura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2011.

**ANEXO**

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

1. Você gosta de ler?

( ) sim ( ) não

2. Com que frequência você costuma ler:

( ) todos os dias ( ) duas vezes por semana ( ) somente nos finais de semana  
( ) nas férias ( ) quase não leio

3. Você desenvolve atividades de incentivo à leitura na sua sala de aula de educação infantil?

( ) SIM ( ) AS VEZES ( ) NÃO

• Se a resposta for sim, com qual frequência?

( ) 1 vez por semana ( ) 2 vezes por semana ( ) 3 ou mais vezes por semana

4. A sua sala de aula tem cantinho de leitura?

( ) SIM ( ) NÃO

5. A escola em que você trabalha tem biblioteca?

( ) SIM ( ) NÃO

6. O município em que você trabalha tem biblioteca pública?

( ) SIM ( ) NÃO

7. Você considera que atividades de incentivo à leitura são importantes na educação infantil?

( ) SIM ( ) NÃO

8. Você se considera um professor mediador de leitura, em sua sala de aula?

( ) SIM ( ) NÃO

Se a resposta for sim, cite cinco atividades que você desenvolve de incentivo á leitura em sala de aula.

9. A partir de que idade a criança deve está envolvida com o mundo da leitura?

( ) 0 a 3 anos de idade ( ) 4 a 5 anos de idade ( ) 6 anos em diante.

10. Quantas vezes na semana você ler para seus alunos?

11. Em sua opinião, a participação da família influencia na formação de leitores?

( ) SIM ( ) NÃO

12. Enumere quais as causas dos problemas de formação de leitores na sua sala de aula:

( ) Falta de material didático

( ) Falta de incentivo à leitura

( ) Práticas distantes da realidade do aluno

( ) Falta da prática de leitura desde o início da vida escolar

( ) Falta de interesse dos educadores

( ) Falta de espaços leitores na escola e no município de Viçosa.

Obrigada por sua colaboração,

Francisca Valdira Sabino Neta

## ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DO NOME DOS ATORES DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS

Eu, \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_

Concordo em participar do estudo da pesquisadora \_\_\_\_\_, graduanda do Curso de Pedagogia, como sujeito-participante. Afirmando ter sido devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, assim também, como autorizo o uso dos meus depoimentos coletados durante a pesquisa.